

Programa Iguais: a Prática Radiofônica e a Quebra do Preconceito¹

Tayla OLIVEIRA²

Felipe COSTA³

Gilda SOARES⁴

Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES.

RESUMO

Este artigo visa abordar a produção de um programa radiofônico que teve como temática central as relações homossexuais e o papel da prática radiofônica na quebra do preconceito existente ainda hoje na sociedade brasileira. Pretendeu-se desmistificar, através desta produção jornalística, qualquer caráter pejorativo da figura do homossexual e através de fontes qualificadas, contribuir para que o ouvinte compreenda e respeite esse universo. A homossexualidade tem sido, desde meados do século XIX, gradativamente aceita pela sociedade e deixando de ser classificada ou encarada pela opinião pública como uma patologia. Desde então, o assunto se torna cada vez mais abordado na grande mídia. O programa foi produzido por alunos do 5º e 6º períodos de jornalismo e veiculado na rádio Poste do Campus da Universidade Vila Velha, no bairro Boa Vista.

PALAVRAS-CHAVE: Homossexualidade; prática radiofônica; preconceito; radiojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Falar em sexualidade não é algo fácil. Mesmo com as dificuldades que encontramos atualmente, ainda há um receio em falar sobre o assunto. Porém, hoje é possível considerar que vivemos em um período de transição. Há alguns anos, mal se falava em sexualidade nos meios de comunicação de massa. O tema era tido e tratado como tabu.

Para trabalhar o assunto, em um programa radiofônico, foi escolhida a diversidade sexual, com o foco na homossexualidade. A homossexualidade é um comportamento que tem suas

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na categoria Jornalismo, modalidade Jornalismo informativo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Vila Velha, email: tayla.oliveira@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Vila Velha, email: costa_felipecs@hotmail.com.

⁴ Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Vila Velha, email: gildasmiranda@yahoo.com.br.

raízes na Pré-história, passando pela Antiguidade Oriental, Antiguidade Clássica, Idade Média e se tornando ainda mais comum no século XXI, contribuindo para a construção de conceitos e pré-conceitos. Ainda hoje, o assunto é polêmico e delicado, e por isso a cautela ao lidar com o tema. A construção da fala deve ser pautada no conhecimento profundo da questão e na sensibilidade no trato da mesma.

Segundo Luiz Carlos Cappellano (2004), em seu texto Breve Histórico da Homossexualidade, era comum os homens saírem para caçar, e ficarem dias fora de casa. Essa separação dos sexos aumentou a frequência das relações homossexuais.

Ainda segundo Capellano (2004), a bíblia condena as relações homossexuais, comprovando de fato, a existência desse fenômeno, assim como o travesti. Outro ato condenado pelos judeus é a masturbação, considerando ser um “desperdício” do sêmen. Essa atitude levou o japonês a personificar a figura do “deus da fecundidade”, e na Índia, até os dias atuais, a castrar os homossexuais.

Em contrapartida na atitude dos judeus e japoneses, na Mesopotâmia, havia bastante liberdade de expressão da homossexualidade, embora fosse na vertente da prostituição. Há documentos do antigo Egito que comprovam a existência da homossexualidade já nesse tempo.

CAPPELLANO (2004) ressalta que os Gregos davam mais valor à qualidade do envolvimento do que à natureza dos mesmos.

Segundo Sartre (1992), a arte grega está repleta de representações do amor homossexual. Em Creta, a homossexualidade era um mito de passagem, uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta. Já em Atenas, era focado na procriação, ficando o amor e o prazer para indivíduos do mesmo sexo. E em Esparta, a homossexualidade era claramente estimulada para favorecer a criação de vínculos afetivos e companheirismo no exército, já que o cidadão servia a instituição dos 7 aos 35 anos de idade. Ainda de acordo com CAPPELLANO (2004), ele aborda personagens importantes da história e que tiveram relevância social e envolvimento em relações de caráter homossexual. Entre eles está a Joana D’Arc que foi canonizada pela Igreja Católica no século XX. Ela usava roupas masculinas e cabelos curtos, talvez um índice exterior de sua orientação sexual.

Em 1476, Leonardo da Vinci respondeu perante o Tribunal de Florença a acusação da prática da homossexualidade.

Em 1500, ao desembarcar no Brasil, os portugueses identificaram também o comportamento homossexual entre os índios. E, a partir de aí, o antigo Código Penal

aplicado no Brasil, passou a prevê morte na fogueira, confisco de bens e infâmia sobre os filhos e descendentes aos condenados.

Com a Reforma Religiosa, e o surgimento das Igrejas Protestantes, a abominação do homossexualismo de tornou ainda mais radical.

Com o iluminismo, o discurso da igreja foi substituído pelo parecer da ciência. Nesse momento, a homossexualidade deixou de ser visto como um pecado passando a ser uma doença. Porém, a perseguição juntamente com o preconceito e o medo do diferente permanece e continua a assombrar a sociedade.

Somente em 1985, mais de cem anos depois, que a Organização Mundial de Saúde retira a homossexualidade como sendo uma patologia. Porém, atualmente ainda há o discurso do ‘pecado’ da religião, da ‘doença’ por parte de alguns cientistas e profissionais da área da saúde e a tentativa de ‘reverter à homossexualidade’ pelos segmentos conservadores da sociedade.

Atualmente, as discussões sobre homossexualidade estão mais ligadas à regulamentação dos direitos dos mesmos. Devido ao aumento de casais homossexuais, o mercado tem crescido nesse ramo e as discussões sobre união estável, casamento homossexual, herança, uso do sobrenome do parceiro e direito a adoção, são alguns dos pontos discutidos inclusive no Supremo Tribunal Federal.

Embora devesse ser o contrário, ainda há muito preconceito e aversão à diferença. São muitos os casos de violência, e no Brasil a intolerância com gays leva o país a ter o maior número de crimes, em relação ao mundo, segundo noticiado pela Rede Globo (2011)

Em notícia veiculada pela Rede Globo em edição do Bom Dia Brasil (2011), é citado o antropólogo Osvaldo Fernandez, pesquisador de crimes contra homossexuais, os assassinatos movidos principalmente pelo preconceito.

Homofobia, como uma patologia coletiva e preconceito social, permite conceber que, mesmo um furto ou latrocínio, sejam movidos por valores de ódio, discriminação e estigmatização da vítima (Bom Dia Brasil, 2011).

Diante desse histórico e panorama da homossexualidade, surgiu a necessidade de fato, de abordar o assunto. A aproximação do tema às pessoas pode contribuir para a quebra do preconceito e a aceitação dos diferentes gêneros sexuais? Como abordar esse assunto sem causar estranhamento? O rádio seria a melhor plataforma para disseminar o tema? Qual o formato ideal de um programa radiofônico que suporte essa temática? A partir de perguntas como esta que chegamos ao Programa “Iguais” e por consequência ao slogan: Porque aqui

o preconceito não existe. Uma luta na busca pela igualdade de condições entre os diferentes e na quebra do preconceito. Um desafio para um programa de gênero informativo, intercalado com curiosidades, músicas e recursos técnicos e de sonoplastia para prender a atenção do ouvinte.

O Programa é composto por quatro integrantes, que juntos fazem a locução e se alternam em entrevistas com diversos profissionais, tanto no estúdio como também em externas. Todos os trabalhos tiveram orientação da professora Gilda Soares e o suporte dos técnicos da Rede UVV.

2 OBJETIVO

Esse trabalho objetiva mostrar o papel da mídia no debate desta importante temática contemporânea. Desmistificar qualquer caráter pejorativo da figura do homossexual. Informar e debater o tema com fontes qualificadas, contribuindo para que o ouvinte compreenda e respeite o universo gay que, para muitos, ainda é obscuro, incompreendido e, por isto mesmo, repleto de preconceitos.

Nesse sentido, o que se pretende é através de uma vivência jornalística, incluindo produção, locução, reportagens, entrevistas e edição, mostrar que além de um estereótipo construído pela mídia, no universo homossexual é possível discutir temas variados.

O programa busca aproximar a sociedade à figura do homossexual, mostrar como o próprio nome do programa propõe – “Iguais” desmistifica a figura do gay afetado e o põe equitativo aos demais da sociedade. Por fim, o “Iguais” torna todos uma só espécie: a humana, livre de preconceitos e com mente aberta à aceitar o próximo da maneira que ele for.

Além da relevância da temática do programa, a função social do rádio, como ressalta Mário Kaplún (2005), auxilia na abordagem do assunto.

O rádio é um instrumento de educação e cultura populares [...]. Como todo meio de comunicação coletiva, tem uma função social a cumprir, um aporte para fazer frente às urgentes necessidades das massas populares da nossa região (KAPLÚN, 2005, p. 81).

Além disso, o programa proporcionou aos alunos participantes, uma vivência no mundo radiofônico, aplicando teorias, com a aproximação ao máximo do dia-a-dia nas redações de veículos de rádio.

A proposta é elucidar e tentar tirar qualquer alusão a perversão e mostrar que pessoas homossexuais vivem naturalmente, e que a opção sexual é algo que não interfere em sua função na sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

A criação do Programa “Iguais” no veículo rádio, leva ao público um tema complexo de forma clara, concisa e introduzindo os diversos assuntos desencadeados de forma suave sem causar estranhamento, e com o auxílio das principais funções do rádio. O ritmo, a atração através de uma boa vinheta, a simplicidade e a sonoridade como ferramentas para contribuir com o objetivo do programa: levar conhecimento ao público acerca de um assunto delicado e polêmico, a homossexualidade.

A ideia surgiu da necessidade de se falar em sexualidade e colocar em pauta a diversidade e opções que este tema abrange a partir do jornalismo informativo no meio radiofônico.

O veículo rádio possui características como a instantaneidade, a simultaneidade e a rapidez. Todas elas contribuem assim para fazer do rádio o melhor e mais eficaz meio a serviço da transmissão de fatos atuais. Em vista de tudo isso, é fácil concluir que o rádio é o meio informativo mais adequado. (PRADO, 1985, p. 18).

Outra vantagem do rádio também segundo Prado (1985), é a capacidade de ser entendido por um público muito diversificado, por não existir um conhecimento especializado para a decodificação e a recepção nas condições mais diversas.

Dessa forma, o rádio como meio informativo pode fazer um papel muito diferente. Além de transmitir o mais rapidamente possível os acontecimentos atuais, pode aumentar a compreensão pública através da explicação e análise.

Nesse sentido, priorizando a importância de levar a informação ao ouvinte e por se tratar de um tema delicado, que se desencadeiam vários outros assuntos polêmicos, julgou-se relevante e necessário abordar a homossexualidade.

O contexto foi de encontro ao interesse de abordar o tema. O ano de 2011 configurou um cenário de muita discussão no campo da homossexualidade. Discutiui-se sobre uma cartilha intitulada “A Cartilha da Diversidade Sexual na escola” proposta pelo Governo Federal através do Ministério da Educação (MEC). O objetivo da cartilha era a quebra do preconceito. Porém, gerou polêmica e a medida caiu por terra. A medida não foi bem aceita

na sociedade e diversas entidades alegraram que a cartilha pudesse incentivar a homossexualidade dos jovens.

Outra discussão que também fez parte do ano de 2011, foi a união homoafetiva, ou como também nomeada, união estável entre casais do mesmo sexo proposta foi do Supremo Tribunal Federal. A medida possibilitou o reconhecimento da união homoafetiva como entidade familiar.

A abordagem cada vez mais freqüente de personagens homossexuais na telinha da televisão também levou o assunto até a casa dos brasileiros. Entre as novelas transmitidas em 2011 estão, *Insensato Coração*, que contou com 6 núcleos de personagens homossexuais. Outra novela também veiculada no mesmo ano, foi a *Fina Estampa*, que fez sucesso com o personagem de Crodoaldo Valério, interpretado pelo ator Marcelo Serrado.

E foi justamente esse cenário, repleto de discussões e abordagens do universo homossexual, que motivou a criação de programas que acompanhassem as discussões momentâneas.

O crescente número de violência contra os homossexuais e das discussões desencadeadas pelo Supremo Tribunal Federal e entidades simpatizantes, que contribuíram para levar esses números e alertar a população da necessidade de conhecer o assunto.

O caráter informativo do rádio, com suas principais características e facilidades de levar ao leitor as informações a todo o momento, em todo lugar e através de uma linguagem de fácil entendimento, auxiliou na abordagem do assunto e se justifica pela escolha do rádio ser o melhor veículo para abordagem do tema.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizadas para elaboração do programa “Iguais” foram ampla pesquisa para seleção e escolha dos temas e possíveis fontes para dar um posicionamento oficial sobre o assunto. Elaboração de pautas para entrevistas no estúdio, por telefone e gravador. A realização de enquetes foi fundamental para identificar o interesse do público pelos assuntos e de receber um retorno e sugestões de futuras abordagens. A pesquisa musical e criação de vinhetas com identificação da proposta do programa, também auxiliaram na construção da identidade do programa.

Além disso, foram utilizadas técnicas próprias do jornalismo nas entrevistas, a fim de absorver o conteúdo dos convidados e transmitir para os ouvintes do programa, notícias e fatos, muitas vezes pesados e técnicos de uma forma leve, sutil e descontraída.

Conceitos de como trabalhar em rádio e dicas de potencializar desde a produção até a transmissão da informação para o ouvinte, dadas por Mario Kaplún (2005), no livro Teorias do Rádio – Textos e Contextos, também auxiliaram no processo de produção. Frases e período curtos, boa dicção, um bom script, retomar novamente àquela informação dita anteriormente para causar fixação (redundância), clareza e linguagem mais envolvente, aproximando o ouvinte aos locutores, foram aspectos fundamentais para o entendimento do assunto e sucesso do programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Trata-se de um programa gravado, que contou com 4 edições e aborda assuntos que se complementam e proporciona um panorama do assunto abordado. Entre eles estão: a aceitação do homossexual perante ele mesmo e seus familiares, o beijo gay e a forma como são mostrados os personagens homossexuais nas telenovelas brasileiras; a aprovação do Supremo Tribunal Federal da união estável; e a transexualidade.

Toda a produção foi pensada para ser um programa de Identificação para o público LGBTT (Lesbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros), mas que pudesse ser de interesse também do público em geral. Como forma de conhecimento, quebra de preconceito e informação com o objetivo de auxiliar.

Na vinheta de abertura foi usada a introdução da música “I Will Survive” da cantora Norteamericana Gloria Gaynor, sucesso da década de 80 nas pistas de dança, e que hoje em dia se tornou um Hino aos Homossexuais de todo o mundo.

Foram usadas também na vinheta, palavras chave do programa como Informação, Entretenimento, Humor, Sexualidade, entre outras, e uma frase de efeito após o anúncio do nome “Iguais”: Porque aqui o preconceito não existe. Afim de deixar claro que apesar de ser um programa descontraído, a intenção é a notícia e a informação, próprios do jornalismo, na busca pela quebra dos tabus e preconceitos.

O tema do primeiro programa foi transexualidade, muito falado no ano de 2011 na mídia, porém pouco debatido. Foram citados vários personagens conhecidos pelo público para

exemplificar, além da entrevista de uma Psicóloga e Sexóloga que atua na área de Diversidade Sexual.

A segunda edição falou do fato inédito no Brasil, onde o Supremo Tribunal Federal aprovou a união estável entre casais do mesmo sexo. O ouvinte opinou sobre o assunto e um Jurista foi entrevistado discorrendo sobre as mudanças ocorridas.

Homossexuais e Mídia foi o assunto do terceiro programa que polemizou e Beijo Gay e refletiu sobre a presença e aceitação dos Gays em Programas de TV brasileiros e americanos. Um jornalista especialista em teledramaturgias foi convidado ao estúdio para esclarecer algumas dúvidas e conversar sobre o assunto. Os movimentos sociais em defesa ao Homossexual foram ouvidos através de uma representante, via telefone.

Já o quarto e último programa, contou com o tema “Sair do Armário” e foi dividido em três eixos: Auto-aceitação; Aceitação Social e Relacionamento Familiar. Foram ouvidos uma psicóloga de família e um Homossexual assumido, que hoje atua em Movimentos de aceitação do Gay na sociedade.

O programa tem a duração de aproximadamente 18 minutos. A apresentação tem formato dinâmico com a presença de quatro apresentadores. Os temas são selecionados de acordo com o grau de importância, polêmica e repercussão na mídia. A forma de identificação é por meio das notícias que estão em ênfase nos principais veículos de comunicação.

Mesmo se utilizando de pesquisas sobre os assuntos que mais estão em voga no tema, existe uma preocupação em abordar temas que dão vazão para serem explicados por profissionais, seja no ramo da comunicação, ciência social, psicologia, direito, entre outros. Além de escutar especialistas, os ouvintes puderam participar do programa através das enquetes, que foram realizadas no campus da UVV.

O “Iguais” foi exibido na Rádio Poste, nos intervalos da manhã, tarde e noite, na Universidade Vila Velha, permitindo que os alunos de toda instituição pudessem ter acesso ao programa, se informar e prestigiar a produção dos alunos de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Posteriormente, após um processo de adaptação para uma linguagem mais formal, o material foi transmitido também na Rádio CBN, aos sábados pela manhã no Programa Mistura Universitária.

6 CONSIDERAÇÕES

Como alunos de jornalismo, aprendemos, na prática, que fazer jornalismo no rádio requer empenho, criatividade e profundidade nas pesquisas. Buscamos, ao máximo, ficar atualizados sobre os assuntos ligados à homossexualidade, que tiveram grande repercussão na mídia durante o período em que o programa “Iguais” foi produzido.

O projeto “Iguais” favoreceu a aprendizagem do método de apuração jornalística, aumentou a competência comunicativa dos integrantes do grupo, além de ter contribuído para a desenvoltura e capacidade dos integrantes para a resolução de eventuais problemas presentes no cotidiano da produção jornalística, quando integramos o mercado de trabalho profissionalmente.

O projeto contribuiu, fortemente, para uma visão aberta e democrática sobre a homossexualidade e, de certa forma, nos ajudou a aprender identificar métodos mais adequados na abordagem de temas polêmicos. Outro aspecto foi o desafio de identificar aspectos que vão interessar o ouvinte e responder ao máximo seus anseios sobre a abordagem. Acreditamos ser importante o jornalismo, especialmente o radiofônico, ajudar a construir um cidadão mais aberto e receptivo às mudanças pelas quais a sociedade está passando.

Ao final, acreditamos que o programa tenha ficado atrativo, informativo e ousado. Por conta dessa ousadia, inclusive, o programa foi apresentado em formato de pôster na Jornada Científica 2011 da UVV, com boa aceitação de quem visitou o evento e dos professores avaliadores.

Vale ressaltar, que o programa Iguais teve uma responsabilidade grande, quando o objetivo central era contextualizar o assunto homossexualidade e trazê-lo para perto do ouvinte. A utilização de entrevistas e enquetes realizadas com especialistas e cidadãos capixabas, repercutindo fatos importantes publicados na imprensa capixaba e nacional, deu ao ouvinte um ar de proximidade, instigando ainda mais a participação e a atenção por parte dos que prestigiaram o programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo-Produção, Ética e Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CAPPELLANO, Luiz Carlos. **Breve Histórico da Homossexualidade**. Em: <<http://lucappellano.sites.uol.com.br/Homossexualidade.html>>. Acesso em: 20 de Abril de 2012.

CHANTLER, Paul & HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

CRESCER número de agressões contra homossexuais na Bahia. Programa Bom Dia Brasil, Bahia, 19/07/2011. Disponível em <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/07/cresce-numero-de-agressoes-contra-homossexuais-na-bahia.html>> Acesso em: 04 de Maio de 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: O Veículo, a História e a Técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Edições Paulinas, 2003.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio**. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

MEDITSCH, Eduardo e ZUCOLOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio: Textos e Contextos**. Volume II. Florianópolis: Editora Insular, 2008.

PIOVESAN, Ângelo. BENETON, Rosana. (Orgs.). **Rádio: Sintonia do Futuro**. São Paulo: Edições Paulinas, 2004.

SARTREC, Maurice. **A homossexualidade na Grécia Antiga**. In: Amor e Sexualidade no Ocidente. Edição Especial da revista L'Histoire/Seuil, Porto Alegre, L&PM, 1992, p.47.